

O gênero *Rhinocricus* Karsch, 1881 é diagnosticado pela presença de um par de fossas chamadas de scobinas, de formato semi-lunar ou oval, na região dorsal dos prozonitos, e numerosos cones sensitivos na porção apical das antenas. O gênero possui 530 espécies descritas, a maioria Neotropicais, sendo 57 registradas para o Brasil, porém nenhuma do Estado do Rio Grande do Sul. Neste trabalho é descrita uma nova espécie de *Rhinocricus*, com base em ambos os sexos e o primeiro registro de *R. serratus* Attems, 1943 para o RS. O material examinado pertence à coleção de Myriapoda do Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do RS (MCN). Para o exame de características gerais dos espécimes e confecção de ilustrações dos gonopódios (órgão sexual masculino de maior valor taxonômico) foi utilizado estereomicroscópio com câmara clara acoplada; para as medidas do tamanho corporal utilizou-se papel milimetrado. A nova espécie de *Rhinocricus* é caracterizada pelo gonopódio anterior com esternito triangular parte distal arredondada, ultrapassando o comprimento do coxito e telepodito; coxito com lóbulo interno triangular e base larga; telepodito arredondado distalmente com mesmo comprimento que o coxito; gonopódio posterior com telepodito alongado e estreito, solenomerito não ultrapassando o tibiotarso, que é lamelado, externamente arredondado e internamente com ápice pontiagudo. A espécie *R. serratus*, era, até o momento, conhecida somente para a localidade-tipo (Ribeirão Pires, SP) sendo registrada pela primeira vez para o RS, na localidade de São Francisco de Paula. Foram identificados diversos indivíduos, inclusive a fêmea ainda desconhecida pela ciência. Amplia-se a distribuição deste gênero que, até o momento, possui a maioria dos registros e descrições para região sudeste do país.